



A PRÁTICA DA LEITURA PELOS ESTUDANTES DO CEFET- MG, CAMPUS CONTAGEM, DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Vívian Assis ¹, Ranya Dias ², Luiza Kelly ³

¹ Cursando o 2º ano do ensino técnico em Controle Ambiental /CEFET-MG/ Unidade Contagem, vivianassiparreiras@gmail.com

² Cursando o 2º ano do ensino técnico em Controle Ambiental /CEFET-MG/ Unidade Contagem, ranyaalvesacademico@gmail.com

³ Cursando o 2º ano do ensino técnico em Controle Ambiental /CEFET-MG/ Unidade Contagem, es.luiza.s@gmail.com

RESUMO: A prática da leitura apresenta um papel significativo na formação do cidadão, além de contribuir positivamente para a saúde dos leitores, sendo por isso uma atividade ideal perante o atual cenário global. Assim, a presente pesquisa visa compreender o impacto da pandemia nos hábitos de leitura dos discentes do Ensino Médio Técnico do CEFET-MG, *campus* Contagem. Através da aplicação de um questionário elaborado pelas autoras foi possível concluir que o índice de leitura apresentou uma queda com o isolamento social.

Palavras-Chave: Hábito literário, estudantes do CEFET-MG, isolamento social, pandemia.

1. Introdução:

No dia 12 de março de 2020, o Governo do estado de Minas Gerais emitiu o Decreto Nº 113, declarando Situação de Emergência em Saúde Pública no estado em razão da pandemia de Sars Cov-19. O documento sinalizava a adoção de medidas prescritas na Lei Federal nº 13.979¹ de 6 de fevereiro de 2020 para o enfrentamento do surto do Coronavírus. Como consequência da declaração de Situação de Emergência, em 15 de março do presente ano, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) anunciou a suspensão das

¹ Art. 3º Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, poderão ser adotadas, entre outras, as seguintes medidas:

I - isolamento; II - quarentena; III - determinação de realização compulsória de:

a) exames médicos; b) testes laboratoriais; c) coleta de amostras clínicas; d) vacinação e outras medidas profiláticas; ou e) tratamentos médicos específicos;

aulas presenciais para todas as unidades, retornando as atividades didáticas apenas em agosto, ainda que de forma remota.

O atual cenário afetou significativamente a vida das pessoas, alterando hábitos e práticas adotadas por elas, incluindo os hábitos literários. De acordo com a revista Veja (2020), entre meados de março e início de abril, ou seja, os primeiros meses da quarentena, a empresa Bookwire, responsável pela disponibilização de e-books para 550 editoras no Brasil, distribuiu 9,5 milhões de exemplares digitais, entre pagos e gratuitos. Este número corresponde a 80% do volume comercializado durante todo o ano de 2019, o que nos faz perceber que o isolamento social e a baixa nos preços de livros digitais contribuíram significativamente para a prática da leitura no país. A compra de livros físicos também voltou a crescer, apesar da queda apresentada no primeiro semestre de 2020, como revela os dados do Painel do Varejo de Livros no Brasil, pesquisa realizada mensalmente pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros em parceria com a Nielsen Bookscan Brasil.

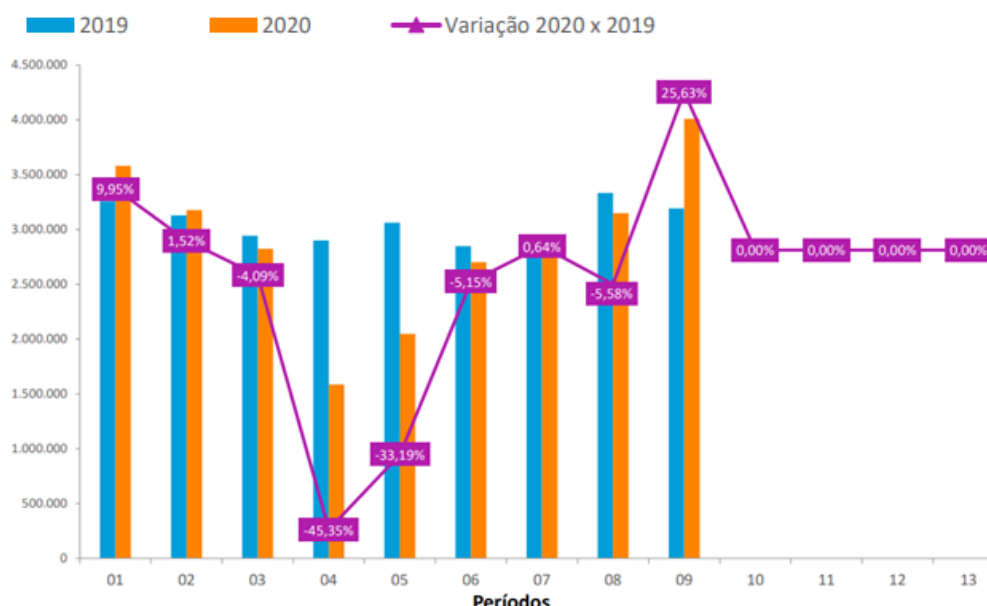


Figura 1. Comparativo volume de livros 2019 x 2020. Fonte disponível em: <https://cutt.ly/Qgp4xQr>

Dentre os possíveis motivos para o aumento da adesão aos livros, em especial os digitais (e-books), está o maior tempo livre da população, devido à suspensão de aulas e ao afastamento de profissionais de seus empregos, além dos benefícios que o ato de ler traz à saúde de quem o faz.

Estudos científicos comprovam a relação da leitura com a saúde mental. A exemplo têm-se pesquisa realizada em 2009 por uma universidade inglesa (Sussex) que mostrou que ler ajuda a reduzir em até 68% os níveis de estresse, como



ressaltado pela professora Aline Fay (2020), coordenadora do curso de licenciatura em Letras com ênfase na Língua Inglesa em entrevista a Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O pesquisador do Instituto do Cérebro (InsCer), Augusto Buchweitz (2020) também em entrevista à PUCRS afirmou: “O hábito de leitura tem relação comprovada com uma melhor qualidade de saúde mental. A leitura, por envolver imaginação, mentalização, antecipação e aprendizagem (sempre aprendemos, ao menos, palavras novas), funciona como um ‘exercício’ para o cérebro humano. Apesar de não ser um músculo, o nosso cérebro precisa ser estimulado”.

A leitura é utilizada inclusive como auxílio psicológico no tratamento terapêutico (biblioterapia). As palavras convencem, emocionam e influenciam, sendo o instrumento essencial do tratamento do espírito. Pode-se inferir nas emoções e paixões provocadas pelos textos literários um efeito catártico que leva a pacificação e alívio das emoções através da liberação dos sentimentos. Admite-se ainda uma identificação com o personagem e suas vivências, levando o leitor a refletir sobre seus próprios sentimentos e possibilitando mudanças comportamentais. (CALDIN, 2001). Tais fatos demonstram os diversos benefícios desse hábito, principalmente diante do isolamento social, em que muitas pessoas tem se mostrado com ansiedade, raiva, medo e diversos outros comportamentos desadaptativos, como demonstram dados da revista Veja:

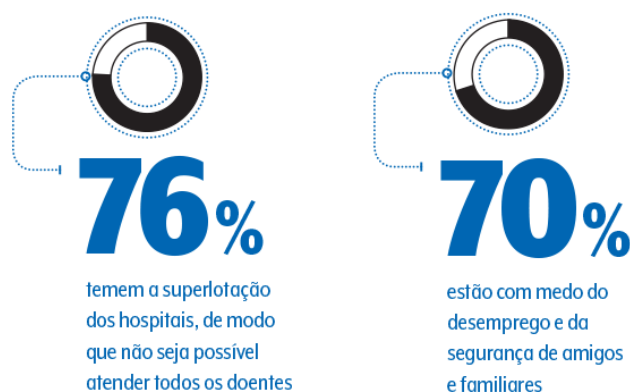


Figura 2. Percentagem de pessoas com medo. Fonte disponível em: <https://url.gratis/wZuh3>

Além dos benefícios à saúde, a leitura exerce um papel fundamental na formação do cidadão, contribuindo para a construção de um pensamento crítico e no desempenho linguístico. Dessa forma, a presente pesquisa visa a conhecer os impactos do atual cenário nos hábitos de leitura dos alunos do Ensino Médio Técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Unidade Contagem, dos três cursos técnicos: Controle Ambiental, Eletroeletrônica e Informática. Tais discentes possuem idade entre 15 e 19 anos.





2. Objetivos:

2.1 Objetivo geral:

- Traçar o perfil literário dos estudantes do CEFET-MG, *campus* Contagem.
- Compreender o impacto da pandemia e suas consequências, como o isolamento social, nos hábitos literários dos entrevistados.

2.2 Objetivo específico:

- Desenvolver um questionário através da plataforma gratuita *Google Forms*, abordando as preferências e os hábitos de leitura dos discentes antes e após o início do isolamento social.

3. Metodologia:

Os estudantes de Ensino Médio Técnico do CEFET-MG, Unidade Contagem, responderam a um questionário desenvolvido pelas autoras através da plataforma gratuita *Google Forms*, que aborda as preferências e os hábitos de leitura dos entrevistados nos períodos anterior e posterior ao início do isolamento social. A pesquisa foi realizada durante o período de 23 a 25 de setembro de 2020 e a partir dos dados obtidos, foi possível compreender o impacto do atual cenário no perfil literário dos respondentes.

Além da análise dos resultados, também foram realizadas pesquisas em artigos, revistas, livros e dissertações de universidades sobre a temática em questão.

4. Resultados e Discussão:

Participaram da pesquisa 63 alunos do CEFET-MG, *campus* Contagem, dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio/Técnico, nos cursos de Controle Ambiental, Eletroeletrônica e Informática. A faixa etária dos respondentes variaram de 15 a 19 anos, sendo que a maior parte dos participantes possuía 16 anos. Através da análise dos dados coletados, pode-se verificar que 58,7% dos discentes apontaram que o cenário atual ocasionou mudanças em relação a leitura. No entanto, apesar do aumento do consumo de e-books mostrado pela revista *Veja*, os gráficos revelaram uma queda na frequência dessa prática pelos estudantes.

Gráfico 1:

Gráfico 2:



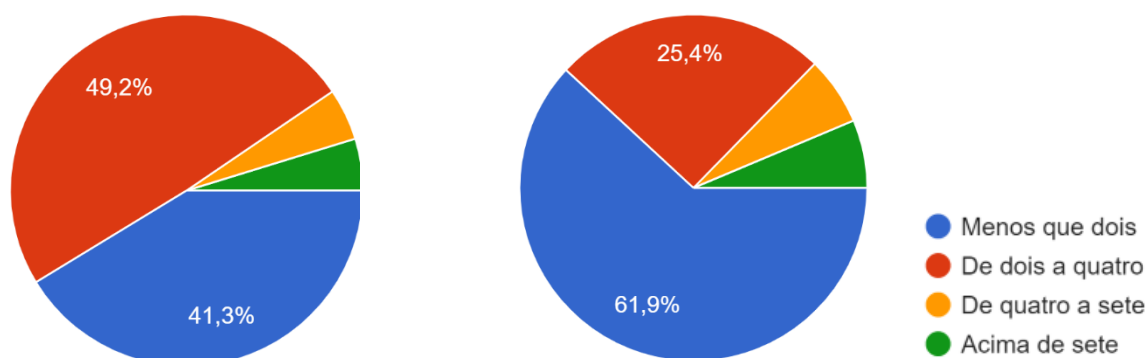


Figura 3. Fonte: Elaborado pelas autoras.

O gráfico 1 apresenta a percentagem da quantidade de livros-revistas-jornais consumidos mensalmente pelos discentes antes do isolamento social. Já o gráfico 2, apresenta as respostas para a mesma questão no período da quarentena, demonstrando uma significativa diminuição na quantidade de material lido, aumentando a fatia dos que leram menos de dois conteúdos editoriais por mês. Dentre as razões mais citadas pelos estudantes está o fato de terem se distanciado do hábito de leitura com a suspensão das aulas e a ausência do acesso fácil a uma biblioteca. Os respondentes apontaram também que, após o retorno das aulas no formato de ensino remoto, a regularidade de sua leitura diminuiu ainda mais, uma vez que possuem um tempo limitado para o lazer. Outra razão citada foi o cansaço gerado pelas diversas atividades escolares. É importante destacar que, mesmo antes do início da quarentena, 41,3% dos participantes da pesquisa já relatavam uma baixa frequência de leitura, e esse número cresceu com o isolamento social.

Confirmando os dados acima, a porcentagem de leitura de livros literários e histórias em quadrinho (HQs) apresentou uma drástica redução. No período anterior ao isolamento social, cerca de 61,9% dos entrevistados liam livros literários e 27% consumiam HQs, passando, respectivamente, para 44,4% e 14,3%, após o início da quarentena. A leitura de textos informativos (jornais, revistas, artigos científicos, livros didáticos...) também apresentou uma queda de 1,6%. Entretanto, o percentual referente ao acesso a textos em mídias sociais (posts no Instagram, Facebook, WhatsApp, etc.) e outros tipos, como mangás e *webcomics*, não apresentou alteração.

Apesar da redução apresentada, 82,5% dos estudantes consideraram o ato de ler como uma forma de “escapar da realidade atual”, de relaxar e desestressar em meio a um cenário preocupante de surto de uma doença respiratória. Estes afirmaram também que ler ajuda na resolução de seus problemas ao se identificarem com personagens que também passam por situações complicadas, e que, muitas vezes, demonstram que vencer é possível. Somado a isso, tem-se que 90,5% dos entrevistados afirmaram que a leitura contribui positivamente para a sua saúde



mental. A maioria das justificativas apontavam que a prática ajudava no controle da ansiedade e ao alívio do estresse, além de contribuir no desenvolvimento de um pensamento crítico e no desempenho linguístico.

5. Conclusão:

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.” (Carlos Drummond de Andrade). A realidade apresentada na citação do renomado poeta e cronista brasileiro continua presente na atualidade. Mesmo no período anterior ao isolamento social, a grande maioria dos estudantes entrevistados não possuíam hábitos frequentes de leitura (muitos já liam menos de dois livros/jornais/revistas por mês). Essa situação se tornou ainda mais recorrente entre os discentes após o confinamento, ainda que grande parte considerasse a leitura benéfica à saúde.

Dessa forma, conclui-se que o atual cenário global de pandemia de Sars Cov-19 e de quarentena impactaram negativamente na prática da leitura por parte dos estudantes de ensino médio e técnico do CEFET-MG *campus* Contagem, sendo o descostume desse hábito e a ocupação com os estudos apontados como os principais motivos para a redução do ato de ler.

Referências Bibliográficas

CAPUANO, Amanda. Impulsionados pela quarentena, e-books ganham popularidade inédita. Veja, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/impulsionados-pela-quarentena-e-books-ganham-popularidade-inedita/>> Acesso em: 24 de setembro 2020.

HÁBITO de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental. PUCRS, 2020. Disponível em: <<https://www.pucrs.br/blog/habito-de-leitura-estimula-o-cerebro-e-promove-beneficios-para-a-saude-mental/>> Acesso em: 24 de setembro 2020.

BIERNATH, André. A epidemia oculta: saúde mental na era da Covid-19. Veja Saúde, 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-epidemia-oculta-saude-mental-na-era-da-covid-19/>> Acesso em: 24 de setembro 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>> Acesso em: 13 de outubro 2020.

